

Confiança cai 17,43%

Crise provoca queda da expectativa dos varejistas de Piracicaba pela primeira vez no ano

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A insegurança e a retração das vendas, ocasionadas pela crise política e econômica do país, estão preocupando o setor varejista de Piracicaba. Esses fatores levaram à primeira queda do Índice de Confiança no Varejo de Piracicaba (ICV-P), no ano. A redução foi de 17,43% em março.

O índice, que é calculado pela Esalq Jr. Economia e Administração (Ejea) em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi), passou de 60,07 para 49,60 pontos no acumulado do primeiro trimestre de 2016 (janeiro, fevereiro e março).

De acordo com a Acipi, a queda interrompeu um ciclo de três meses consecutivos de altas nas perspectivas dos varejistas sobre o setor. "Além da desconfiança na atualidade da atividade comercial, os varejistas também se mostraram duvidosos com relação ao futuro do setor. Na evolu-

ção, o ICA (Índice de Confiança Atual) despencou 23,52%. Já no ICF (Índice de Confiança Futura), a queda foi menor, de 14,93%".

A análise do ICV-P indica que o ambiente econômico do país pode ajudar a explicar o recuo dos índices. "Relatório recente do Banco Central apontou que há perspectivas de retração do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em torno de 3,73%, em 2016, e da produção industrial na ordem de 5,80%. Os dados transmitem incertezas para o ambiente de vendas dos varejistas".

O presidente da Acipi, Paulo Roberto Checchi, avalia que esse primeiro recuo ocorre porque as expectativas do Banco Central de retração da indústria e do PIB revelam que a economia busca uma recuperação. "Um ambiente de altas taxas de juros e desemprego implica negativamente na confiança do varejista. O cenário de instabilidade política do país também deve influenciar nas expectativas dos empresários para os próximos meses. Uma definição



Antonio Trivelin

Para Rodrigo Santos, insegurança é causada pela longa duração da crise

neste cenário deve ser fundamental para expectativas futuras dos varejistas sobre o setor", argumentou.

O comerciante Rodrigo Santos afirma que a insegurança está aumentando no varejo por conta das incertezas sobre a retomada do crescimento e da longa duração dessa crise. "No início, ainda é possível encontrar oportunidades, inovar o negócio e fazer algum investimento de forma consciente para aumentar as vendas. Mas, conforme a retração se prolonga, vai ficando mais difícil para os comerciantes manterem o equilíbrio das suas empresas", comentou.

Ele revelou que, em sua loja, buscou primeiro cortar todos os custos possíveis, reduziu as compras de produtos e promove ofertas diárias. "Ainda não tivemos de fazer demissões, mas muitos outros lojistas tiveram de cortar pessoal", lamentou.

ICV-P

O indicador tem o objetivo de divulgar aos empresários, setor público e sociedade as expectativas dos lojistas em relação à economia regional, ao segmento em que atuam e às suas próprias empresas.



